



XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal
XI Congresso Nordestino de Produção Animal
La seguridad alimentaria en América Latina

Digestibilidade da MS e PB em ovinos alimentados com torta de coco na fração concentrado da dieta

PAULA FABRINY MAUÉS DA SILVA^{1,2}, CRISTIAN FATURI^{2,1}, BRENDA WALERIA JARDIM FREIRE¹, LUIZ FERNANDO DE SOUZA RODRIGUES², ALESSANDRA DE SOUZA MOURÃO², MARCOS VINICIUS DA SILVA SARRAZIM², GLAUDÉRICA QUEIROZ GOMES²,

AGATHA GUELRETH FARIAS DE SOUZA²

¹ UFPA - Universidade Federal do Pará, ² UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia
cfaturi@ig.com.br

Resumo

A escolha dos componentes do concentrado na dieta é um dos principais fatores que podem onerar o custo e reduzir o rendimento da produção. Em virtude desses fatores, pesquisas são realizadas com o intuito de avaliar fontes proteicas como alternativa ao farelo de soja na dieta para ruminantes. Uma alternativa a ser estudada no Estado do Pará é a torta de coco, por apresentar alta disponibilidade, bom teor proteico, próximo a 22%, além de alto conteúdo lipídico. Com este estudo, objetivou-se avaliar a digestibilidade da Matéria Seca (MS) e da Proteína Bruta (PB) em dietas com inclusão de torta de coco para alimentação de ovinos. Foram acompanhados 24 ovinos machos, inteiros, da raça Santa Inês, com idade média de 5 meses e peso aproximado de 22 Kg. As dietas experimentais consistiram na substituição do farelo de soja e milho triturado pela torta de coco, onde foram estabelecidos um grupo controle, sem inclusão de torta de coco, e outros dois grupos com inclusão de 15 e 30% de torta de coco na fração concentrada da dieta, obedecendo a relação volumoso (capim elefante):concentrado de 30:70%. Os animais foram distribuídos em delineamento em blocos ao acaso e os dados gerados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento ANOVA, com médias comparadas por meio do teste de Tukey ao nível de 5% de significância, através do programa estatístico Statistical Analysis System. Não houve efeito da inclusão da torta de coco sobre os coeficientes de digestibilidade aparente da MS e PB ($p>0,05$), com médias de 88,12% e 87,08% de digestibilidade para MS e PB, respectivamente. Os resultados sugerem que a digestibilidade proteica da torta de coco é semelhante a do farelo de soja, tomando a torta como um potencial substituto.

Palavras-chave: ácidos graxos, extrato etéreo, lipídeos, santa inês